
ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ARTE E VIVÊNCIA NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Maria Suerlene Raquel Barros

Professora da Rede Municipal Licenciatura de Português na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Maria Goretti Guerreiro Silva de Sousa

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de San Carlos Cidade Del Leste – Paraguay.

E-mail: goretiguerreiro@hotmail.com

Stania Nágila Vasconcelos Carneiro

Doutora em Ciências da Educação e Professora da Unicatólica, Quixadá-Ce.

E-mail: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A ideia de inserir as crianças com Necessidades Educacionais, em escola comum não é recente, sempre esteve presente nos movimentos pela a integração escolar, e mantida com ênfase na perspectiva de Educação Inclusiva. Esta pesquisa apresenta e temática sobre a Arte e Vivência no Contexto do Atendimento Especializado, em que o movimento pela Inclusão Social está agregado à construção de uma sociedade democrática, na qual todos conquistam a cidadania, a diversidade é respeitada, e existe aceitação e reconhecimento político das diferenças. Isso significa garantia de acesso de todos nas oportunidades, independente das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social. O Objetivo Geral desta pesquisa é caracterizar as diferenças humanas considerando normais e o que a escola atual tem provocado desigualdades associadas à existência de diferenças, de origem pessoal, social, cultural e política. Nesse contexto, a escola sugere a necessidade de uma reestruturação no sistema educacional, para prover educação de qualidade as crianças. O percurso metodológico, para o aprofundamento da temática foi realizado a pesquisa bibliográfica, tendo como algumas fundamentações com base em: Ferreira (2006), Aranha (2001), Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997), Marques (2010), e outros, que consideraram a importância de trabalhar a experiência da arte com os alunos que necessitam de atendimento especializado, pois assim, despertam o prazer, a concentração, devolvendo a motivação na sala de aula. Contudo se percebeu que diante dos argumentos citados, percebeu-se luxuosas apresentações escolares de instituições de ensino que divulgam os espetáculos dos alunos, como eventos artísticos profissionais na mídia. Isso acaba por acarretar uma visão equivocada da função da arte e do ensino do teatro, desvalorizando tanto processos criativos como o espaço de expressão das crianças, calcando esses eventos no exibicionismo e na espetacularização vazia de sentidos estéticos e de experiências. E muitas vezes, pais e professores são coniventes com essas situações, justamente por desconhecerem o potencial, e as funções da arte na vida e nas relações de ensino-aprendizagem na formação dos filhos. Para os autores pesquisados, todas as estratégias e argumentos, pelos quais a escola tradicional resiste à inclusão, refletem a sua incapacidade de atuar diante da complexidade, da diversidade, do que é real nos seres e nos grupos humanos. Esses não são virtuais, categorizáveis mais variados, representam diferentes segmentos sociais, que produzem e ampliam conhecimentos e que têm desejos, aspirações, valores, sentimentos e costumes com os quais se identificam. Conclui-se que a garantia de acesso e permanência com sucesso nas escolas comuns regulares significa imprescindível para pessoas com deficiência. A sua inclusão nos ambientes comuns de aprendizagem, deve ser oferecido condições de acessibilidade, possibilitando o preparo para a inserção nos espaços sociais, e para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Arte e Vivência. Necessidades Educacionais. Inclusão.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. (org.). **Educação Inclusiva. v. 1:** a fundamentação filosófica. Coordenação geral SEESP/ MEC, 2004. 28 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

FERREIRA, J. R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. *In:* RODRIGUES, D. (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

FERREIRA, T.; BACH, M. F. F. Teatro e dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012.

VIEIRA, A. B. *et al.* Formação docente para uma educação de qualidade. **Revista Expressão Católica**, v. 5, n. 1, ago. 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1479>. Acesso em: 21 out. 2021.